

Cooperativas

Balanco
de 2007

Evaristo Marzabal Neves¹
Guilherme Signorini²

NA SEGUNDA quinzena de agosto, o jornal *Valor Econômico* disponibilizou o encarte *Valor 1000*, que classifica as 1000 maiores empresas do Brasil, mediante indicadores econômico-financeiros. A avaliação é efetuada pela Serasa, responsável pela captação, análise e processamento das informações e elaboração dos *rankings* e com a Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo na supervisão e com aplicação de critérios econômico-financeiros estabelecidos pela própria FGV.

Entre as 400 maiores empresas em 2006, no critério de receita líquida, 16 cooperativas se destacaram, mesmo não sendo um ano favorável, principalmente para aquelas localizadas na Região Sul, penalizadas por condições climáticas adversas, pelos baixos preços internacionais dos produtos agrícolas, pelo câmbio desajustado e pelo bloqueio de produtos da pecuária, afetados pelas barreiras sanitárias. Esses fatores agravaram o endividamento no campo e prejudicaram as exportações das cooperativas.

Os sinais para 2007 são positivos: as vendas das cooperativas para os mercados (externo e doméstico) apresentam crescimento. Segundo a Secex/Mdic, para o período janeiro a julho, as exportações diretas das cooperativas brasileiras foram 18,2% maiores que em igual período em 2006 (US\$ 1,472 bilhão em janeiro/julho 2006 e US\$ 1,740 bilhão em janeiro/julho 2007). Para especialistas em cooperativismo e analistas de mercado, as exportações diretas das cooperativas brasileiras chegarão a US\$ 3 bilhões, contra US\$ 2,833 bilhões em 2006.

Dados da Secex mostram que, entre janeiro a julho de 2007, as exportações bra-

sileiras do agronegócio cresceram 20,8%, para US\$ 33,77 bilhões, em relação a igual período de 2006, subindo para 38,7% a participação nas exportações totais do Brasil, enquanto no ano passado (período jan/jul) estava em 37,4%.

As exportações dos principais produtos das cooperativas do agronegócio já tinham ultrapassado os US\$ 100 milhões em vendas entre jan/jul 2007 (seis produtos no total). O café grão liderou o

movimento de crescimento, com 61,6% a mais que em igual período em 2006, seguido pelo frango congelado (não mais sob o entrave comercial da gripe aviária) com variação positiva de 54,0% sobre jan/jul de 2006.

O crescimento nas vendas dos seis produtos pelas cooperativas acompanhou a variação positiva registrada pela Secex/Mdic na captação de divisas para o período de jan/jul 2007 em relação a igual período em 2006. Os destaques são o milho e a carne de frango. O açúcar cristal foi a única exceção, com queda.

Um outro indício da recuperação das vendas das cooperativas nas exportações é o crescimento registrado por estado, com boa reação nos das regiões Sul e Sudeste. Destaques para Minas Gerais, devido, principalmente, ao café, e Rio Grande do Sul, nas exportações de grãos e carnes.

Outra informação que registra o avanço das exportações das cooperativas é relacionada aos países de destino, em que os seis maiores registraram, na quase maioria, variações positivas, exceção aos Estados Unidos (-24,7%) e aos Emirados Árabes (-11,5%) nas importações de produtos de cooperativas brasileiras no comparativo jan/jul de 2006 e 2007.

Considerações complementares

Mesmo com a turbulência da crise americana, não são esperados abalos significativos nas *commodities* agrícolas. O crescimento mundial dos preços dos alimentos, puxado pela demanda crescente de gigantes asiáticos em fase de rápido crescimento econômico, como a China e a Índia, e o aumento no uso de terras agricultáveis para a produção de biocombustíveis garantirão os preços.

Por ora, as *commodities* do agronegócio brasileiro não foram atingidas pela crise financeira de forma a sinalizar um arrefecimento de grande intensidade nas exportações de 2007, que sofrem ainda com a desvalorização do dólar. Ao largo da crise financeira, as cooperativas do agronegócio, no balanço dos pontos positivos e negativos de 2007, enxergam ganhos reais para este ano.

Brasil: posição e receita líquida das cooperativas entre as 400 maiores empresas

Cooperativa	Posição	Estado	Receita Líquida (R\$ milhão)
Copersucar	49º	SP	4.602,9
Coamo	103º	PR	2.324,8
Aurora	133º	SC	1.715,7
Itambé	185º	MG	1.233,8
Lar	253º	PR	929,4
Cooxupé	254º	MG	924,0
C. Vale	255º	PR	922,2
Carol	273º	SP	839,8
Cooagri	285º	MS	808,0
Cocamar	308º	PR	760,2
Coop. Usineiros	313º	AL	743,4
Agrária	339º	PR	683,8
Coop. Integrada	353º	PR	655,2
Comigo	365º	GO	625,9
Coopercitrus	372º	SP	611,2
Cooperalfa	391º	SC	586,0

Fonte: Valor Econômico - 1000 Maiores Empresas, Ago/2007

Brasil: exportação dos principais produtos das cooperativas (jan a jul 2007)

Produto	US\$ mil FOB	Variação% jan/jul 07/ jan/jul 06
Açúcar de cana	374.074,8	1,2
Soja grão	293.617,3	23,1
Frango congelado	207.495,1	54,0
Alcool	197.916,2	27,0
Café grão	158.645,2	61,1
Óleo de soja	120.043,5	32,8
Demais produtos	388.152,2	1,0
Total	1.739.944,3	18,2

Fonte: Depla/Secex/Mdic, agosto 2007

A maior produção de grãos, cereais e fibras neste ano e as maiores entregas pelos cooperados, bem como a retomada dos preços das *commodities* agrícolas em relação aos preços vigentes em 2005 e 2006, e a perspectiva de um mercado mundial de alimentos aquecido são sinais da recuperação econômico-financeira das cooperativas.

Para as cooperativas da Região Sul, três fatores sinalizam o crescimento da economia regional: o clima mais favorável permite a retomada da produção agrícola; a superação dos problemas e barreiras sanitárias para aves e bovinos (gripe aviária e febre aftosa) favorece a recuperação da indústria de processamento de carnes e a melhora significativa dos preços internacionais das *commodities* agrícolas em relação aos preços de 2006 e 2005.

Para as cooperativas da Região Sudeste os aquecidos mercados de álcool e café levam a uma expectativa de crescimento de receita em 2007 e, para as cooperativas do Centro-Oeste, que amargaram dois anos de crise agrícola, os ventos sopram favoravelmente para o agronegócio, principalmente para as que têm nos grãos soja e milho o forte de sua comercialização. ■

1 Professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Esalq/USP. E-mail: emneves@esalq.usp.br

2 Graduação em Engenharia Agrônoma – Esalq/USP. E-mail: signorin@esalq.usp.br

Brasil: valor das exportações de algumas commodities do agronegócio, comparativo jan/jul 2006 e 2007

Produto	jan/jul 07 (milhão US\$)	jan/jul 06	Variação [%] 2007/06
Açúcar cristal bruto	1.712,3	1.944,8	-11,95%
Açúcar refinado	1.113,0	974,4	14,22%
Alcool	864,1	644,1	34,16%
Café bruto, grão	1.839,4	1.430,1	28,62%
Frango, pedaços	1.515,0	1.080,1	40,26%
Frango, inteiro	770,0	447,7	71,99%
Milho	687,8	221,8	210,10%
Soja, grão	4.254,4	3.811,4	11,62%
Óleo de soja bruto	636,7	415,3	53,31%
Óleo de soja refinado	223,1	180,2	23,81%

Fonte: Conab e Secex/Mdic, agosto 2007

Brasil: exportação das cooperativas (jan-jul 2006 e 2007)

Estado	jan/jul 07 (US\$ mil)	jan/jul 06	Variação [%] 2007/06
São Paulo	676.607,10	571.572,90	18,4%
Paraná	524.981,30	457.410,40	14,8%
Minas Gerais	177.713,10	102.179,40	73,9%
Santa Catarina	131.584,80	120.844,40	8,9%
R. G. do Sul	109.115,10	68.504,70	59,3%
Demais (17)	119.942,90	151.548,40	-20,9%
Total	1.739.944,30	1.472.060,20	18,2%

Fonte: Depla/Secex/Mdic, agosto 2007

Brasil: exportação das cooperativas por mercado de destino (jan-jul 2007)

País	US\$ mil FOB	Variação jan/jul 2007/06
China	213.677,00	34,4%
Países Baixos	163.675,90	107,9%
EUA	120.896,10	-24,7%
Alemanha	113.300,40	33,3%
Emirados Árabes	112.961,20	-11,5%
Fed. Da Rússia	104.449,40	25,6%
Arábia Saudita	93.069,70	16,0%
Japão	82.731,60	31,7%
Rep. Isl. Irã	81.394,50	8,2%
Nigéria	68.166,70	66,9%
Demais	585.621,80	12,8%
TOTAL	1.739.944,30	18,2%

Fonte: Depla/Secex/Mdic, Agosto 2007